

Senado rejeita quebra de sigilo

BRASÍLIA — Numa decisão surpreendente, o Senado rejeitou ontem o projeto do senador Pedro Simon (PMDB-RS) que acabava com o sigilo bancário do presidente da República, ministros de estado, deputados, senadores e presidentes de autarquias e estatais. Por apenas dois votos faltou o número necessário para atingir a maioria absoluta de 41 senadores. Muitos que estavam em plenário se ausentaram na hora da votação e cinco votaram pela abstenção. O resultado: 39 votos a favor, cinco abstenções e dois contra, dos senadores Pedro Teixeira (PP-DF) e Nabor Júnior (PMDB-AC).

— A pressa do Simon em aprovar seu projeto acabou provocando a rejeição. O Senado não é uma pânela de pressão, aqui a

coisa tem que ser cozinhada, mastigada. Com urgência urgen-tíssima, o projeto não foi discutido sequer nas comissões — tentou justificar o senador Francisco Rollemburg (PFL-SE).

Mesmo no plenário, se abstiveram, negando o quorum necessário para aprovação do projeto, os senadores Flaviano Melo (PMDB-AC), Belo Parga (PFL-MA), César Dias (PMDB-RR), Lucídio Portela (PPR-PI), e Epi-tácio Cafeteira (sem parti-do/MA).

Muitos senadores estavam au-sentes na hora da votação. Entre eles, José Paulo Bisol (PSB-RS), que chegou a fazer encaminha-mento de votação a favor, Ronan Tito (PMDB-MG), Guilherme Palmeira (PFL-AL) e Júlio Cam-pos (PPR-MS).